

Entrevista A14

I – Experiência no lar

Há quanto tempo trabalha no lar?

Vai fazer em Outubro deste ano, 5 anos.

Qual é a sua função no lar?

Eu sou assistente social.

Que tarefas desempenha no seu dia-a-dia?

Tenho a meu cargo, o dia-a-dia dos utentes na Instituição, eu sou responsável por toda a parte de selecção e de entrevista que antecede uma entrada no Lar... e depois faço há entrada no Lar, do idoso no Lar, compete-me a mim acompanhar todo o seu processo de integração e do dia-a-dia dentro da Instituição, todos os problemas que possam surgir, todo o acompanhamento que é necessário a todos os utentes aqui dentro.

Que dificuldades encontra no seu trabalho com os idosos no seu dia-a-dia?

Em primeiro lugar, as pessoas assim com alguma idade tornam-se um bocado teimosas. Falamos daquela sabedoria que adquirida ao longo da vida, mas essa sabedoria também tem um senão, as pessoas julgam-se detentoras do saber e a sua verdade é absoluta e não há quem a ponha em causa. E às vezes mentalizar as pessoas que as coisas não são assim, que eles não têm razão, é complicado. Por outro lado, não nos podemos esquecer que estamos a trabalhar com pessoas adultas, não estamos a trabalhar com crianças, assim quando os comportamentos não são os mais correctos ou quando as coisas não correm pelo melhor, nós não podemos pôr um idoso de castigo, nós não podemos dar-lhe um ralhete, temos que ser diplomatas e temos que saber com quem estamos a trabalhar, não estamos a trabalhar com crianças, embora as atitudes dos idosos se assemelham muito às atitudes das crianças. No trabalho directo com os utentes, eu creio

que a maior dificuldade seja alguma resistência a alterar alguma coisa ou tentar que encarem as coisas de uma forma diferente de como acham que está correcta, isto no trabalho directo com eles.

O que o surpreendeu de forma positiva quando começou a trabalhar com idosos?

Eu acho que me surpreendeu tudo! Eu nunca tive a oportunidade de ter os meus avós perto de mim e se calhar por isso, tinha uma ideia um pouco errada das pessoas de mais idade, do que é ser velho, eu gosto de chamar velho, do que é ser velho, do que é ser idoso. Eu acho que as pessoas ainda têm muitas capacidades, ainda conseguem fazer muita coisa e acho que a maior parte não sabe que eles ainda têm essas capacidades.

2

O que o surpreendeu de forma negativa?

Quando penso nisso, não me vem nada de negativo.

Que qualidades são necessárias para se trabalhar com idosos? Porquê?

Olhe, em primeiro lugar, acho que é preciso ter-se muuuuuita paciência, muita paciência. Acho que é preciso acima de tudo gostar-se e gostar de trabalhar com idosos. Eu acho que as pessoas se moldam, podem não aquelas características que à partida podem ser exigidas como a paciência, o ser dedicado, o ser carinhoso...

II – Caracterização da velhice

O que é que para si melhor define a velhice?

A velhice acima de tudo é a experiência adquirida em todos os aspectos, é o conhecimento, é o saber fazer, é o já ter passado por, é o ter vivido mais anos... é toda uma bagagem de conhecimentos que as pessoas adquirem e que nos faz estar lá.

Na sua perspectiva, quando é que uma pessoa pode ser considerada idosa?

Bem, isso já está definido, uma coisa é a minha opinião, porque está definido que as pessoas com 65 anos atingem a Terceira Idade. Agora, uma coisa é o que está definido e o que está escrito e outra coisa é que está provado, temos a experiência do Lar, temos pessoas com 70, 80 e 90 anos e que são pessoas que se sentem muito jovens e que aparentam estar jovens, é lógico que os cabelos brancos estão lá, as rugas estão lá, todos os dias nos lembram que a pessoa tem x anos. Mas dentro da cabeça e dentro da vivência diária, a pessoa não apresenta ter a idade que efectivamente tem. Tem mais a ver como a pessoa se sente.

Quais as principais mudanças que acontecem quando se fica velho?

Por exemplo as rugas estão lá, os cabelos brancos estão lá, isto a nível físico, mas depois existe uma série de outras mudanças, existem mudanças a nível emocional, existem as mudanças a nível físico, existem as mudanças a nível material, agora aquelas que estão visíveis são as físicas. O corpo deixa de ser como era e é aquilo que nos faz identificar a pessoa como numa idade diferente.

Para si, que benefícios ou vantagens traz a velhice?

Eles iriam lhes responder «ah! Pagamos menos medicamentos e nos transportes públicos». Nós voltamos ao mesmo, ainda que eles não identifiquem as coisas assim, para a maior parte das pessoas não é fácil envelhecer. Eu acho que é a experiência que a pessoa adquire e que ninguém lhes pode tirar, é o já ter passado por determinadas situações, é a experiência de vida.

E que problemas ou inconvenientes traz?

Traz acima de tudo as questões físicas e os problemas de saúde e isso é a grande preocupação dos utentes. O afastamento em relação à família à medida que o idoso se torna mais dependente, geralmente a família opta ou pela institucionalização ou por um serviço de apoio domiciliário. A pessoa não pode estar sozinha, tem que ter outro tipo de acompanhamento, só que isto é encarado pelo idoso como um processo de

sofrimento, o afastamento da família. Ao vir para o lar deixam de estar diariamente com os filhos, o marido ou a esposa... Eu tenho muitos casais que são separados pela vinda de um deles para o Lar, não vêm os dois, um fica em casa e o outro vem para cá para o Lar. Isto também é um aspecto negativo, a separação da família, a separação dos entes queridos.

Acha que os idosos constituem um problema para a sociedade? Porquê?

O grande problema em relação à Terceira Idade é o grande número de idosos que se está a verificar dentro da população e depois a falta de respostas que há para este tipo de população. Nós vemos aqui, nós temos cerca de 100 vagas aqui no Lar, e temos uma lista de espera interminável. Isto quer dizer que não temos equipamentos sociais suficientes para dar resposta a este tipo de pessoas. As reformas são baixíssimas, ou seja, temos aqui também um problema a nível das políticas sociais. As pessoas não têm equipamentos sociais a que recorrerem, então qual é a solução. Ponto 1, ficam em casa, sozinhas e abandonadas. Ponto 2, ficam em listas de espera intermináveis nos Lares que é o que acontece aqui. Eu acho que as pessoas em si não são o problema, acho que a sociedade tem que encarar esta questão da Terceira Idade antes que ela se torne um problema.

Na sua perspectiva, a velhice é vista como algo positivo ou negativo? Porquê?

Eu acho que no dia-a-dia, as coisas estão conotadas de uma forma negativa e se virmos os telejornais, aquilo que ouvimos falar diariamente é «o idoso tal tem 110 euros de reforma e não tem dinheiro para pagar os medicamentos» ou então «o lar não sei aonde fechou» ou então «coitadinho do velhinho que está não sei aonde abandonado». Fala-se das coisas más, das coisas boas não se fala muito. Por isso, acho que a velhice é conotada negativamente. Depois as crianças crescem a ouvir na televisão que o idoso é sempre um velhinho, coitadinho que está abandonado e que não tem recursos financeiros.

Para si, as pessoas idosas têm necessidades específicas? Quais?

Têm, é lógico que têm, todos nós temos. Cada pessoa é uma pessoa, não podemos englobar todas as pessoas no mesmo conceito de pessoa idosa e cada pessoa tem as suas necessidades. As coisas têm que analisadas caso a caso, situação a situação, aquilo que eu preciso, você pode não precisar. As necessidades não são iguais em todas as pessoas, as pessoas são todas diferentes. Se para uma pessoa já basta ter uma cama e um tecto, outra pessoa já é muito mais exigente, não no sentido pejorativo, e já exige maiores cuidados de saúde e vigilância médica, outra além da cama, do tecto e de vigilância médica, exige mais em termos de alimentação... outra mais em termos de atenção, de afectividade e de carinho. Cada pessoa é única, não podemos englobar todas as pessoas no mesmo role e dizer as necessidades da Terceira Idade são estas, estas e estas. As situações têm que ser vistas caso a caso. Há necessidades que nós todos temos, todos precisamos de comer, todos precisamos de nos vestir, todos precisamos de dormir, mas depois se analisarmos cada situação vimos que há necessidades que são distintas de uns para os outros.

De que forma podem os idosos contribuir para a sociedade?

Bem, acima de tudo acho que já contribuíram imenso. E agora está na altura de descansarem um bocadinho e de gozarem a vida, como eu costumo dizer. Aqui fazem-se coisas tão giras, por exemplo, é feito um óptimo trabalho em termos de animação e que faz com que as pessoas se sintam úteis, se sintam realizadas e que mostram aos outros que ainda estão vivos e que ainda servem para alguma coisa como eles costumam dizer.

Como podem participar na sociedade?

Eu acho que nesta altura, eu acho que já não existe por parte dos idosos muito essa vontade, nem essa autonomia. Há pessoas com mais iniciativa, que se importam mais em desenvolver esta ou outra iniciativa, mas eu acho que na generalidade as pessoas delegam isso noutras pessoas. Eu acho que a melhor forma das pessoas participarem é de darem conta das suas necessidades, dando conta daquilo que lhes faz falta. Eu acho que a grande falha é fazermos as coisas em função daquilo que achamos que deve ser

feito e não tanto aquilo que as pessoas querem que seja feito e que sentem que lhes faz falta, também acho que passa muito por aí.

O que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida dos idosos?

Sentimos muita falta de equipamentos sociais destinados a esta população... A sociedade mudou e continua a mudar, as pessoas têm o seu dia-a-dia, o seu trabalho, não têm tempo para ficar em casa a tratar dos seus idosos e as pessoas acabam por ficar sozinhas, sem ter alguém que olhe por elas, que trate delas, muitas vezes depois quando procuram uma resposta social também não encontram nenhuma que possa responder às suas necessidades naquele momento, acabam por ficar à espera e à espera muitas vezes do quê. Então, eu acho que aquilo que poderia ser melhorado seria em termos das respostas de equipamentos sociais e depois outra questão portanto também, é a questão das reformas. Infelizmente, os nossos idosos têm reformas muito baixas e isto depois condiciona a vida do idoso em tudo, em termos da saúde, em termos do acesso à saúde também, o acesso a equipamentos sociais, depois tudo isso é condicionado por essa questão.

O que entende por dependência?

Uma pessoa que por si só não consegue satisfazer determinada necessidade, portanto necessita do apoio de terceiros para a realização de determinada necessidade, que se pode verificar a vários níveis. Existem vários tipos de dependência, ela pode ser física ou não, mas a pessoa tem uma limitação. E isso condiciona depois a sua vida.

III – Caracterização dos utentes

Na sua perspectiva, como descreve os utentes deste lar? Caracterize-os.

Eu acho que de forma geral, a melhor forma de caracterizá-los os utentes, eu acho que são pessoas felizes. Nós trabalhamos todos os dias para que isso aconteça e eu acho que de certa forma conseguimos lá chegar. Temos orgulho lá acima e de vermos caras sorridentes e de não ver caras tristes, portanto isso passa muito pelo trabalho que é feito aqui diariamente.

Quais as principais qualidades dos utentes?

Está difícil essa pergunta... Bem eu acho que à partida são pessoas acolhedoras, já passaram vários profissionais aqui por esta casa e eles sempre souberam receber bem quem vem de novo, acolher a pessoa, acho que são pessoas que colaboram, que... ai! São boas pessoas no geral. [risos] É uma pergunta difícil, essa é uma pergunta difícil.

Na sua opinião, quais as principais necessidades dos utentes do lar?

Passa primeiro pela saúde, claro que sim. Um dia sem enfermeiro ou sem médico aqui seria uma loucura completa. Acho que essa é uma grande prioridade, é a questão da saúde. Nem que seja para dizer que está tudo bem, é uma tranquilidade que está ali. Outra questão, que temos vindo a verificar, é a questão da ocupação, do lazer. Nós temos uma animadora aqui no Lar, de segunda a sexta-feira e o que notamos é que o sábado e o domingo são uns dias extremamente tristes aqui porque ela não está e porque as pessoas acabam por ficar mais entregues a si mesmas e sem nenhuma actividade programada.

Que actividades realizam os idosos no lar?

Que actividades realizam os idosos fora do lar?

É trabalhada a questão física através sessões de movimento, nós chamamos-lhe ginástica para ser mais fácil de entender. É trabalhada a questão da motricidade, do movimento, com exercícios que são muito leves mas que permitem manter aquela mobilidade em termos dos membros superiores, dos membros inferiores, permite combater aquela dor nas costas que ali anda há já não sei quanto tempo e que permite muitas vezes, faz muito bem à cabeça porque estão ocupadas e enquanto estão ocupadas esquecem-se de outras coisas. Temos o jornal da instituição que é feito pelos utentes com a animadora, depois temos os trabalhos manuais onde fazem uma série de... Já fizemos colónias de férias com os utentes, fazemos passeios ao exterior sempre que o tempo o permite. Fazemos festas aqui dentro da Instituição, comemoramos o Carnaval, comemoramos o dia disto ou dia daquilo, comemoramos os aniversários dos utentes, é lógico que não comemoramos diariamente o aniversário de cada um, mas celebramos mensalmente. Portanto celebramos os aniversários daquele mês, fazemos uma festa,

temos um bolo, cantamos os parabéns, celebramos uma missa. E depois tentamos ir ao encontro daquilo que as pessoas gostam de fazer. Temos grupo de folclore...

Como define a sua relação com os utentes do lar?

Sei lá, eu acho que a minha relação com eles é muito de avós/netos. Eu acho que tenho uma grande relação de cumplicidade, tenho um grande à vontade com as pessoas, acho que as pessoas também têm esse à vontade comigo, quando há um problema, as pessoas têm a iniciativa em vir falar comigo e procurar a solução para esse problema. Eu defino a minha relação com os utentes como a melhor, eu não tenho assim... Nós temos como é natural maior empatia com umas pessoas do que com outras e isso é inevitável, agora compete-nos nós sabermos gerir um bocadinho essa questão, mas no geral eu não tenho problemas com ninguém, acho que as pessoas têm uma grande abertura comigo e eu também creio que tenha uma relação de cumplicidade com eles.

Quais são as os problemas e dificuldades dos utentes do lar?

Bem... Deixe-me ver... Olhe, um grande problema que anda aí agora [risos] e lembro-me concretamente deste, é em relação à alimentação. Os utentes são muito esquisitos com aquilo que comem! Muito, muito, muito, eu também não sabia, mas são. É a maior dificuldade que eu sinto Aquilo que eu oiço, não sei se são queixas fundadas ou infundadas, aquilo que eu oiço é que o grande debate deles aqui dentro é com a alimentação porque acham que nunca está nada bem. Se é peixe, eles queriam carne, se é carne, eles queriam peixe, se é frito eles queriam grelhado, se é cozido, não... Nós estamos a tentar combater um bocadinho isso, decidimos abrir o dia do utente, ou seja, é a sugestão do utente, o utente sugere e naquele dia vai almoçar ou jantar aquilo que sugeriu.

IV – O papel da família

Para si, qual é o papel da família em relação aos seus idosos?

Eu acho que existe um papel de grande responsabilidade, embora o que tenha verificado é que não é isso que se verifica na prática. Eu acho que chegado a esta altura da Terceira Idade, acho que se invertem um bocadinho os papéis, eu estou sempre a dizer isto aos meus utentes. Enquanto tiveram os filhos pequenos, foram eles que trabalharam para criar os filhos, para que lhes pudesse satisfazer todas as necessidades, agora chegou a esta altura da vida em que os papéis se invertem, em que compete aos filhos zelar pelo bem-estar e pelo conforto dos pais. Francamente, a experiência que eu tenho aqui não é tanto assim como eu acabei de lhe referir, infelizmente, eu acho que passa um pouco pelo sentimento de entrega. A família julga, pronto, eu já fiz o meu papel, já arranjei um lar, já lá coloquei o meu pai ou a minha mãe, pronto e a partir de agora está entregue e eu não tenho mais responsabilidade. Eu acho que as coisas não se processam assim, a responsabilidade não para a partir do momento... Embora a família pense que depois a responsabilidade é colocada no lar.

De modo geral, com que frequência os familiares visitam os idosos no lar?

Tenho de tudo. Tenho aquelas pessoas que vêm diariamente, mas também tenho daquelas pessoas que vêm cá uma vez por mês porque têm que vir efectuar um pagamento de uma mensalidade e que nem sequer sobem para irem ver o seu familiar ou perguntar se está bem, se está mal, se está vivo, se está morto.

Os familiares podem participar nas actividades organizadas pelo lar para os idosos?

Se sim, com que frequência eles participam?

Podem e devem, mas participam muito pouco. Era uma das coisas que as pessoas nos diziam «ah, porque vocês fazem as festas e porque nós não somos convidados» e então nós decidimos melhorar um bocadinho isso. Para já, na questão do horário, dos horários que escolhíamos para a realização das festas de Natal, das festas do aniversário da

Instituição, de forma a darmos a oportunidade à família do utente para estar presente e de poder, principalmente nas festas de Natal e do aniversário da Instituição, que são muito festas organizadas pelos próprios utentes, e que nos achamos que é uma forma de reconhecerem o trabalho que os próprios fizeram e de elevar um bocadinho a auto-estima e para que o trabalho dos utentes seja visto pela sua família ou outras pessoas. As pessoas reclamavam que não lhes era dada essa oportunidade e nós então começamos a fazê-lo. O certo é que as presenças são as mesmas de que tínhamos quando não eram convidados para estarem presentes. As pessoas podem participar, as pessoas podem sugerir... durante o horário de visitas que nós temos no Lar, estão a decorrer as actividades. Nós gostamos que as visitas possam ter acesso aquilo que é feito na Instituição com os utentes, portanto há visitas às 14h com actividades a decorrer e há visitas às 17h e há actividades a decorrer.